

MERCADO ABERTO

Maria Cristina Frias
cristina.frias@grupofolha.com.br

Parte de projeto sobre leniência é alvo de críticas de advogados

O projeto de lei que define critérios para penalidades impostas à prática de cartel tem sido alvo de questionamentos de advogados.

Uma das principais se refere à inversão do ônus da prova em ações ajuizadas por quem foi prejudicado.

Em contrapartida, é elogiado por resolver questões processuais que não estavam claras, como quando se iniciam os prazos de prescrição.

A versão mais recente do texto está na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado — a previsão da equipe do relator Armando Monteiro (PTB-PE) é que seja votada na próxima terça (11).

O relatório estabelece que não se presume que a parte lesada tenha repassado o sobrepeso do cartel. Caberia aos investigados provar o re-

ajuste para atenuar a pena.

“É a chamada prova diabólica, porque não é a demandada que tem essa informação. A preocupação é que isso prejudique a defesa”, diz Bruno Drago, sócio do escritório Demarest.

“A parte investigada teria de provar que o dano não é do tamanho estimado”, afirma Cristianne Saccab Zarzur, sócia do Pinheiro Neto.

“É algo super complicado porque há uma discussão de como dimensionar o dano, e a redação do projeto é um pouco simplista em relação a isso”, diz ela.

“É possível questionar se essa imposição em uma lei ordinária não limita princípios constitucionais, como da ampla defesa”, segundo Guilherme Dantas, do escritório Siqueira Castro.



Igor Queiroz, diretor-executivo do grupo que leva seu sobrenome Jarbas Oliveira/Folhapress

APORTE NO CASCO

O grupo cearense Edson Queiroz vai investir ao menos R\$ 100 milhões em equipamentos e instalações para sua distribuidora Nacional Gás.

“Queremos ampliar nossa participação no segmento industrial, que ainda é pequena, e fazemos aportes graduais nesse sentido, especialmente no Sul e Sudeste, que concentram clientes”, diz o diretor executivo, Igor Queiroz.

A companhia também segue como uma das interessadas na privatização da Liqüigás, segundo ele.

Além do ramo de gás, o conglomerado atua no de bebidas — é dono da Minalba — e comprou a divisão de águas da Nestlé em março. Agora, planeja integrar as operações.

“A Minalba Brasil será o grande guarda-chuva do portfólio das oito marcas. Agora nossa preocupação é identificar pontos de [possível] sinergia.”

R\$ 6,9 bilhões foi o faturamento do grupo no ano passado

Venda de imóveis para estrangeiros decola só em dois anos, diz entidade

A concessão de visto ao estrangeiro que comprar imóvel no Brasil tem potencial para adicionar de 8 mil a 10 mil transações ao mercado, diz João Teodoro da Silva, presidente do Cofeci-Creci (conselho federal de corretores).

“Durante os dois primeiros anos não vai haver muitas vendas, pois a regra demora para ser conhecida. Depois disso, será um número próximo de 10 mil unidades,

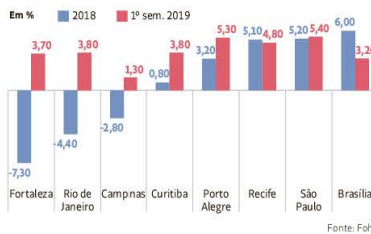
o que é pouco para o Brasil”. Acontecem cerca de 700 mil negociações por ano no país, segundo Silva.

Para dar certo, será preciso um trabalho de promoção pesado por parte das agências de promoção ligadas ao governo, afirma o dirigente.

Estrangeiros que compram imóveis de R\$ 1 milhão podem pedir visto de permanência. Se o bem estiver no Nordeste ou no Norte, o valor é menor, de R\$ 700 mil.

A iniciativa é positiva e poderá atrair investidores que não teriam capital para aportar em imóveis em Portugal ou Estados Unidos, diz Flávio Amary, presidente do Secovi-SP (sindicato da habitação).

Projeção de variação das diárias médias de hotel, em relação ao mesmo período anterior



GENERALIZADA, ENFIM

Grandes redes de hotéis deverão ter em 2019 o primeiro ano de recuperação em todos os principais mercados do país desde a recessão, segundo o Fohb (fórum do setor).

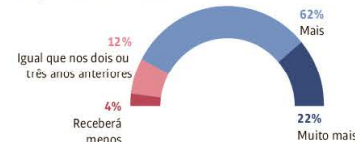
A projeção é de uma alta de 4,3% na taxa de ocupação e de 5,7% no valor médio das diárias, de acordo com consulta da entidade de com associações.

Os indicadores deverão encerrar 2018 com uma alta de 6,4% e 1,7%, respectivamente. Algumas cidades, com o Rio

de Janeiro e Campinas (SP), porém, seguem com queda nos preços em 2018 devido ao excesso de oferta, algo que deverá ser atenuado no ano que vem, segundo Orlando de Souza, à frente do Fohb.

“Mesmo com a melhora da demanda, é impossível reajustar totalmente os valores dos contratos assinados de com clientes corporativos para compensar os últimos anos. A correção maior é feita nas reservas individuais.”

Visão das empresas suecas sobre investimentos estrangeiros que o Brasil receberá com Bolsonaro nos próximos três anos



MAIS DINHEIRO SUECO

A maioria (73%) das multinacionais suecas presentes no Brasil planeja aumentar seus investimentos no país nos próximos três anos, segundo a Câmara de Comércio Sueco-Brasileira.

“O otimismo cresceu após a definição do quadro eleitoral e dos rumos da política econômica”, diz Jonas Lindström, diretor-execu-

tivo da entidade.

Cerca de 85% das 72 marcas dizem acreditar que o fluxo de investimento estrangeiro deverá aumentar com o governo Bolsonaro.

“O índice é alto, foi uma das surpresas do levantamento. O sistema tributário local é o fator mais desafiador do país para as empresas para 67% dos consultados.

HORA DO CAFÉ | Lerderly

CONTA DE LUZ TERÁ BANDEIRA VERDE EM DEZEMBRO, SEGUNDO ANEL



ATLÂNTICO... A Azul passará a operar uma rota de Campinas (SP) a Porto, em Portugal. A aérea já tem Lisboa como destino, e a demanda justifica a adição de mais uma cidade.

...NORTE A empresa tem hoje sete aeronaves com capacidade para voos internacionais. Cinco outros Airbus 330 foram alugados e chegarão nos próximos anos.

EU... Seis em cada dez advogados do país acreditam que o uso de tecnologia, como softwares de inteligência artificial para análise jurídica, já tem impacto no segmento.

...ROBÔ Apesar disso, a maioria (51%) dos escritórios de advocacia usa programas no auxílio de suas atividades jurídicas, segundo levantamento da FGV.

com Felipe Gutierrez (interino), Igor Utsumi e Ivan Martínez-Vargas

Comissão pede ao Cade que barre verticalização no cartão de crédito

Maeli Prado

BRÁSILIA Relatório aprovado nesta terça-feira (4) na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado recomendou ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) que proíba que um mesmo grupo financeiro atue em todos os elos do sistema de pagamentos.

Em outras palavras, a sugestão, que não precisa ser adotada, é que uma só instituição financeira não possa ser dona de bandeiras, emissoras e credenciadores de cartões, o que, na avaliação da CAE, prejudica a concorrência.

O documento é resultado das discussões de um grupo de trabalho que foi montado dentro da comissão para debater os elevados spreads bancários (diferença entre o que os bancos pagam para

captar recursos e o que cobram na ponta dos seus clientes) e apresentar sugestões para reduzir o custo do crédito.

O relatório afirma que proíbe a atual “verticalização”, como essa permissão para que um mesmo grupo atue em todos os elos da cadeia é chamada, pode ser mais efetivo do que multar eventuais excessos dos grupos financeiros.

“A forte verticalização do setor cria grandes entraves à competição”, diz o texto.

O documento diz também que é necessário que o Cade e o Banco Central impeçam condutas anticompetitivas por parte dos grandes bancos.

O relatório também estimula que o BC fixe um limite para cobrança de tarifas em transações que usem cartão de crédito, assim como foi feito no caso dos cartões de débito.

Grupo Globo lança assinatura do Telecine e do Premiere pela web

Nelson de Sá

SÃO PAULO O Grupo Globo lançou os serviços de streaming do Telecine e do Premiere para assinatura direta, via internet, sem passar pelas operadoras de TV paga, como Net e Sky.

Os serviços estão disponíveis para pagamento pela nova plataforma integrada de “billing” (cobrança) do grupo, que começou a funcionar no fim de semana.

O Telecine é uma associação da Globo com estúdios Disney, Fox e Universal, entre outros, e apresenta filmes produzidos por eles. O Premiere transmite jogos de futebol do Brasileiro e dos estaduais, entre outros.

Segundo o presidente-executivo da Globoplay, João Mesquita, o objetivo não é canibalizar as operadoras,

mas atuar em conjunto.

“O grupo tem uma relação histórica com as operadoras todas”, afirmou. “Tudo o que tivermos à venda [pela internet] estará disponível via operadora.”

O mercado de TV paga no país perdeu 300 mil assinantes nos últimos 12 meses.

Perto de uma mês atrás, em entrevista ao site Teletime, o presidente-executivo do grupo Claro Brasil, que reúne as operadoras Net e Claro, José Félix, questionou a mudança, que não se restringe aos serviços ligados à Globo.

“Vejo Fox, Premiere, NFL, todo o mundo indo direto para a internet”, afirmou. “Não está previsto em lei o que eles estão fazendo.”

A mensalidade do Telecine Play sai por R\$ 37,90, a do Premiere, por R\$ 79,90, e a da Globoplay, por R\$ 24,90.

Google colabora com FBI contra fraude em publicidade digital

SÃO PAULO

O Google liderou uma força-tarefa formada por cerca de 15 empresas de tecnologia que colaboraram com a investigação do FBI, a polícia federal americana, para desativar rede internacional de fraudes no mercado de publicidade digital.

A investigação levou ao indiciamento de oito pessoas, suspeitas de crimes como roubo de identidade, invasão de computadores e lavagem de dinheiro.

Três suspeitos foram presos, na Malásia, na Bulgária e na Estônia. Eles devem ser extraditados para os EUA. A suposta rede criminoso recebeu o nome de gve.

O Departamento de Justiça dos EUA informou que, em linhas gerais, ela criava páginas falsas para expor publicidade de empresas que lhe pagavam para anunciar na internet.

Essas páginas recebiam tráfego artificial via redes de robôs (botnets), gerado a partir de computadores de terceiros infectados pelo suposto grupo criminoso.

A audiência forjada gerava receita para o grupo — uma das formas de contrato mais usuais na publicidade digital é pelo número de vezes em que o anúncio foi visto.

A partir de duas redes do tipo, os esquemas investigados pelo FBI teriam desviado US\$ 36 milhões (R\$ 140 milhões) entre 2014 e 2018.

Segundo o site BuzzFeed, a investigação teve como ponto de partida parceria entre o Google e a empresa especializada em identificar tráfego gerado por robôs na internet White Ops. Em 2017, as companhias notaram a existência de robôs programados para visitar sites específicos.